
ENSINO FUNDAMENTAL – 9º ANO – GEOGRAFIA VOLUME ÚNICO

Apostila do 9º ano do Ensino Fundamental, escrita pelo Instituto São Carlos Borromeu. O conteúdo é indicado para estudo individual domiciliar, apoio escolar ou como material didático escolar.



GEOGRAFIA



AULA 01

RELEMBRANDO FUNDAMENTOS

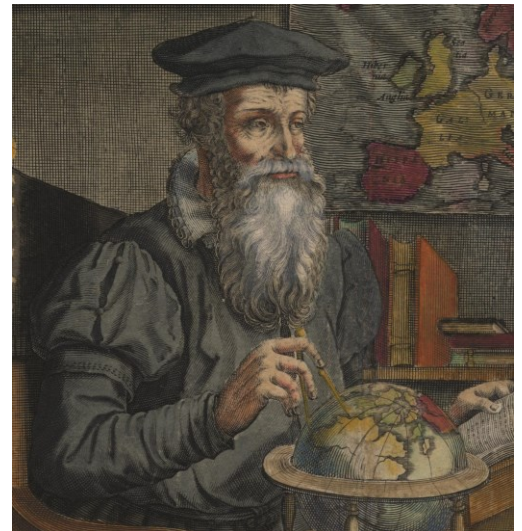


ntes de iniciarmos nossos estudos sobre o Brasil, faz-se necessária uma recordação dos principais fundamentos que sustentam a Geografia enquanto ciência, pois esses “pilares” serão de grande valia para cada assunto que abordarmos, servindo-lhes de base.

Por definição, a **Geografia é a ciência que trata da descrição cartográfica, física e política da Terra.**

GEOGRAFIA CARTOGRÁFICA

À geografia cartográfica, ou matemática como era dita até o início do século XX, cabe descrever a Terra quanto à sua figura, dimensões, posição no sistema planetário, movimentos, etc. Portanto, para este ramo do saber geográfico, dá-se maior ênfase aos mapas, métodos e instrumentos de orientação e localização no espaço, que acabam por envolver cálculos e medidas matemáticas para se tornarem mais precisos. Daí ela ser também conhecida como “matemática”. Através deste ramo da Geografia vemos a posição de todas as regiões da terra em relação umas às outras e em relação ao céu (atmosfera).



Gerardus Mercator (1512-1594), considerado o pai da cartografia moderna.

GEOGRAFIA FÍSICA

À geografia física cabe descrever a superfície da Terra quanto à sua composição sólida e líquida, e aos três grandes reinos da natureza (animal, vegetal e mineral) que habitam nestas duas composições da Terra, bem como a todos os fenômenos da atmosfera que a cerca.

GEOGRAFIA POLÍTICA

À geografia política cabe descrever a Terra enquanto seus habitantes humanos, sejam eles selvagens, bárbaros e civilizados. Valendo-se da História, esse ramo da Geografia descreve os homens vivendo em sociedade e formando nações, as quais se acham estabelecidas em certo território; distintas por certos nomes, os quais derivam do seu estado moral, isto é, do desenvolvimento de sua natureza moral, sendo, por isso, classificadas como selvagens, bárbaras ou civilizadas; e da sua forma de governo, sendo classificadas como monarquias, repúblicas, federações, etc.; e vivendo baseadas em determinada cultura, onde estabelecem religião, governo, legislação, idioma, instrução, comércio, valores políticos e morais, história local, monumentos de civilização, etc.

Cabe salientar que, embora os três ramos da Geografia guardem sua importância, o ramo político tem relevância particular, pois, além de ter como principal sujeito o homem, criado à imagem e semelhança de Deus, trata-o enquanto animal¹ político e social.

O homem tem por natureza viver em sociedade. Nós, enquanto seres vivos, não possuímos defesas naturais contra as intempéries da natureza, porém, Deus nos deu a razão e mãos que trabalham e constroem, fazendo as nossas defesas contra as intempéries.

Porém nossas habilidades e princípios não surgem naturalmente como nos animais:² ninguém nasce construindo casas, caçando, conhecendo e discutindo os princípios básicos da Filosofia, e nem sequer andando de bicicleta. Precisamos ser ensinados. Sempre seremos regidos por alguém, para que nos ensine e mostre o caminho para atingir nosso fim último, que é Deus.

Este ensino se dá através da nossa capacidade de comunicação; somos os únicos animais capazes de comunicar-se pela linguagem. Sendo assim, precisamos estar perto de outras pessoas que nos ensinem. Aliás, o bem-estar material do homem também supõe constantemente o concurso de incontáveis homens para a elaboração dos produtos, sejam eles simples ou complexos.³

É possível dizer o mesmo da perfeição moral do ser humano, a qual consiste na prática da virtude moral. Ora, os hábitos morais não nascem espontaneamente, mas devem ser adquiridos pelo indivíduo, em cada geração; isso explica o fato de pais célebres muitas vezes não terem filhos igualmente admiráveis. A virtude moral não pode ser ensinada como a matemática.⁴

Por mais preciosas que sejam as nossas faculdades, sem a sociedade na qual somos chamados a viver não podemos conservar nossa existência, nem atingir a perfeição do

¹ O homem recebe o nome de “animal” por causa de sua natureza corpórea.

² É muito comum nos animais que algumas habilidades sejam passadas de pai para filho, como caçar ou voar. Porém, por instinto, os animais podem, sozinhos, adquirir as mesmas habilidades necessárias para sobreviver.

³ SACHERI, Carlos Alberto. A ordem natural. Minas Gerais: Edições Cristo Rei, 2014.

⁴ Idem.

espírito e do coração. As faculdades que recebemos de Deus nos ordenam para a vida em comum, e não podem expandir-se senão graças a ela.⁵

Nas palavras de Pio XI, *“a sociedade é querida pelo Criador como o meio de levar ao seu pleno desenvolvimento as disposições individuais e as vantagens sociais que cada um, alternadamente, dando e recebendo, deve fazer valer para seu bem e para o bem dos outros. Quanto aos valores mais gerais e mais altos, que só a coletividade pode realizar e não já os indivíduos isolados, esses também, em definitivo, são queridos pelo Criador para o homem, em vista da plena expansão natural e sobrenatural deste, e para o acabamento da sua perfeição”*.⁶

Contudo, para que a sociedade exista, precisa ser construída, e para isso, o homem, valendo-se de sua natureza racional, pode fabricar coisas artificiais e construir moradias, por meio do trabalho. Este foi dado ao homem desde o início da humanidade e, após a expulsão de Adão do Paraíso, como punição, se tornou para nós um meio árduo de atender a nossas necessidades básicas.



Nosso Senhor entregando o mundo ao Papa Gregório XIII e ao Rei Felipe II da Espanha, por terem descoberto as Filipinas e a terem tornado um celeiro católico, e pelo papa ter encorajado os fiéis católicos e os diplomatas a continuar com seu trabalho missionário na Ásia. A imagem representa bem os fundamentos da Geografia, pois Deus é o Criador de todas as coisas e quis que o homem se tornasse um transformador e administrador do espaço geográfico; por isso, entregue-lhe o Globo. E cabe-nos a nós retribuir cumprindo este mandato, trabalhando para construir a civilização e aí habitarmos, dobrando os joelhos perante o Rei dos reis e Senhor dos senhores, unindo a cultura de cada povo (representado por Felipe II) à fé e doutrina católica (representada pelo Papa).

⁵ Código Social e Código Familiar/União Internacional de Estudos Sociais. Curitiba: Editora ISA, 2018.

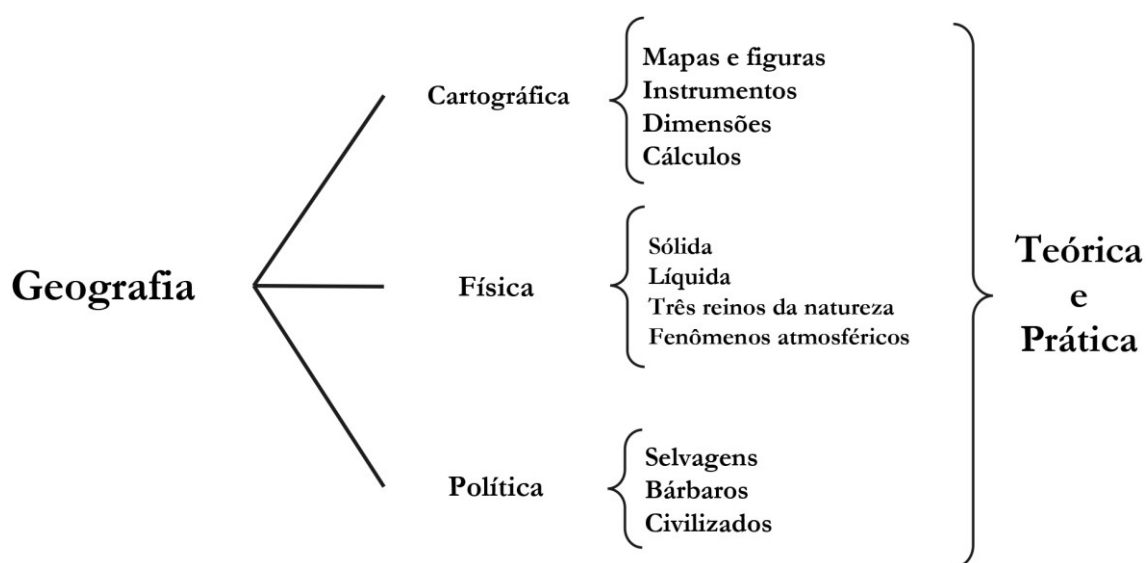
⁶ Pio XI, Enc. Mi brennender Sorge, 1937.

Desse modo, o homem, como administrador do espaço geográfico, transforma toda a paisagem ao seu redor em busca da realização de seu fim último, fazendo isso através da construção da civilização.

Um último componente da Geografia política, de fundamental importância, é a cultura, o cultivo da vida humana. Três elementos básicos definem tudo o que abrange a cultura: a religião, incluindo nela a Verdade; a moral, isto é, o Bem (costumes tradicionais, modos de vida); e as artes (expressões artísticas, arquitetura, vestimentas, ofícios).

Seja nas roupas que se vestem, na língua que se fala, nas virtudes ou nos vícios que se têm, tudo está intimamente ligado à moral (Bom), às artes (Belo) e à religião (Verdadeiro), ou à sua falta.

Veja abaixo um esquema que resume tudo o que representa a Geografia:



ATIVIDADES

1. Qual é a definição de Geografia?
2. Escreva brevemente sobre seus três pilares.
3. Qual é o fim último do homem?
4. Qual é a defesa do homem contra as intempéries da vida?
5. Por que viver em sociedade é tão importante?
6. Qual é a relevância do trabalho para a nossa vida?
7. Quais são os três principais elementos da cultura?



AULA 08

AVALIAÇÃO

ORIENTAÇÕES

Conforme proposto nos objetivos desta disciplina de Geografia, a cada oito lições haverá uma avaliação dissertativa.

Em primeiro lugar, o estudante deve guardar o caderno de Geografia e qualquer meio de consulta, atendo-se somente ao questionário avaliativo. Em seguida, deve copiar o título “Avaliação de Geografia” em uma folha almaço, copiar as perguntas e responder a elas em ordem.

É importante que o estudante cheque suas respostas com o gabarito *online* e, após a correção desses exercícios, volte a estudar aquilo em que teve dificuldade para responder, se isto ocorrer.

Nome: _____

Instituição: _____

Ano: _____ Data: _____

AVALIAÇÃO DE GEOGRAFIA

1. Qual é a definição de Geografia? Escreva brevemente sobre seus três pilares.
2. E quais são os principais fatores que tornam a China a maior população mundial?
3. O que foi a campanha do filho único? Em linhas gerais, quais foram os resultados?
4. Escreva qual é a importância do Oriente Médio para a história da humanidade.
5. Mesmo em uma região árida, por que os rios Tigre e Eufrates não secam?
6. Um dos pontos de destaque do Oriente Médio é o turismo. Quais são os dois tipos existentes na região?
7. Por que o petróleo poderia ser usado como “arma”?
8. Qual foi a influência dos muçulmanos na geografia e nos costumes mundiais apresentada no texto?



AULA 10

FORMAÇÃO TERRITORIAL DA RÚSSIA

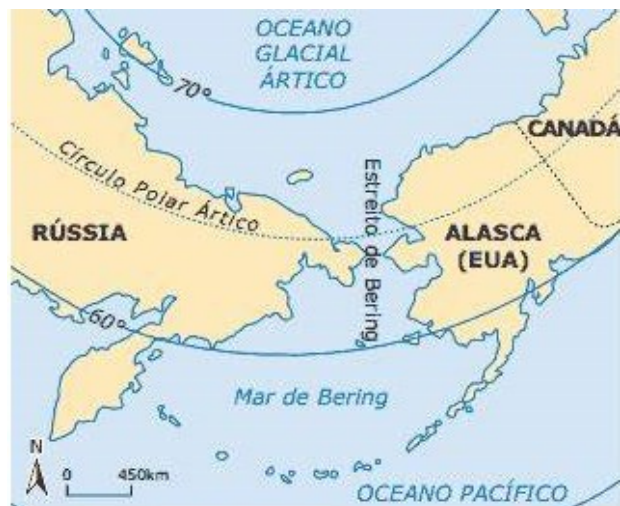
DESTAQUES HISTÓRICOS



Rússia se tornou uma nação poderosa e de influência desde os tempos do império, até se assumir socialista e tornar-se a maior e principal república constituinte da URSS – União das Repúblicas Socialistas Soviéticas; entre 1922 e 1991, um Estado socialista constitucional, o primeiro e maior, uma superpotência reconhecida e que desempenhou um papel decisivo como Aliada após a vitória na Segunda Guerra Mundial. Com a dissolução da URSS, em 1991, a Federação da Rússia foi criada.

Veja a seguir alguns dos principais acontecimentos históricos que mudaram o curso da história mundial e que de alguma forma foram influenciados pela Rússia:

O **Estreito de Bering** liga os oceanos Pacífico e Ártico entre a Rússia e os Estados Unidos e é importante porque favoreceu a migração dos povos para a América, devido ao congelamento do mar nesta área, formando uma “ponte” de passagem. Encontrando melhores condições de vida, formaram os primeiros povos americanos. Agora é uma zona militar fechada.



Cisma do Oriente: é o nome dado à divisão da Igreja Católica, ocorrida em 1054, entre a Igreja chefiada pelo Papa, em Roma, e a igreja chefiada pelo patriarca, em Constantinopla (antiga Bizâncio e atual Istambul-Turquia). A Rússia aderiu desde o século X à fé professada pelo cristianismo bizantino (ortodoxo). Desde essa época, a religião foi cada vez mais crescendo no país, que hoje é a principal sede da igreja ortodoxa no mundo.

Derrota de Napoleão Bonaparte no início do século XIX: Napoleão foi um grande chefe político e militar da França, que almejava dominar toda a Europa e o mundo, e de fato conquistou muitos países, até chegar à fronteira da Rússia. Ali, ordenou a invasão ao território russo com mais de 600 mil soldados.



Napoleão voltando da Rússia após derrota.

Entretanto, a Rússia resistiu ao ataque francês através da tática da terra arrasada, que consistia em evacuar as cidades por onde o general francês passaria e destruir tudo para que não houvesse provisões. Quando chegou o inverno rigoroso de -40°C , ele não viu outra opção senão recuar sem moral, o que foi incentivo para outros países atacá-lo e derrotá-lo.

Revolução russa: foi uma revolução ocorrida em 1917, liderada por Lênin e que possibilitou a ascensão do socialismo. A partir da Rússia, o socialismo se espalhou para diversos países da Ásia e do Leste europeu. Por todos os meios se esforçaram por destruir radicalmente os fundamentos da moral tradicional, da verdadeira religião e da civilização cristã, e extinguir completamente a sua memória no coração dos homens, especialmente da juventude.



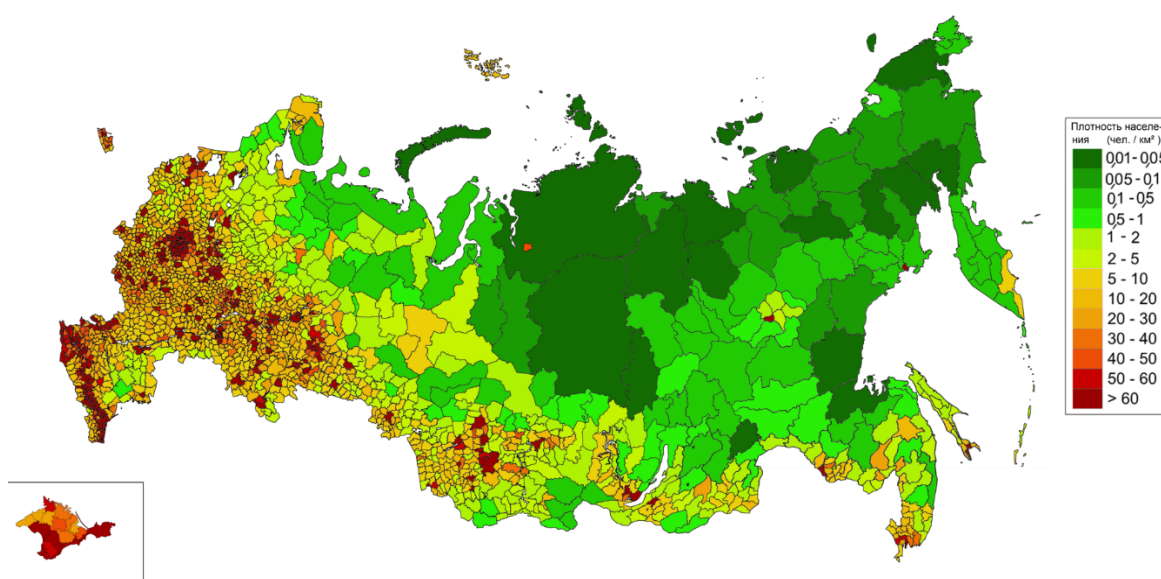
Consagração da Rússia a Nossa Senhora: *“Se atenderem a Meus pedidos a Rússia se converterá e terão paz; se não, espalhará seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados, o Santo Padre terá muito que sofrer, várias nações serão aniquiladas”.* Foi pedido por Nossa Senhora a consagração da Rússia ao seu Imaculado Coração, mas isso não se efetivou e ela espalhou seus erros pelo mundo.

Hitler: o caso desse líder político e militar é bem semelhante ao de Napoleão. Em 1941, Hitler ordenou que suas tropas invadissem a Rússia com mais de 4,5 milhões de soldados, 600 mil carros blindados e 750 mil cavalos, o maior deslocamento de tropas já visto na história. Essa operação é conhecida como Operação Barbarossa. Dois anos depois, houve a batalha de Stalingrado, a maior e mais sangrenta batalha da História. Os

alemães perderam a batalha e foram abrigados a recuar, e um dos motivos foi o rigoroso inverno.

OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO

A maior parte da população russa vive na Rússia europeia (mais de 100 milhões de habitantes), possuindo um maior desenvolvimento por causa da proximidade com a Europa e das condições naturais mais favoráveis, como o clima. A capital Moscou se localiza nessa região. A própria cultura russa nessa região se adéqua muito aos padrões europeus (moradia, vestimentas, hábitos, etc.).



Densidade populacional no território russo (2013)

A outra região principal é a Sibéria, que ocupa a maior parte do território, cerca de 13 milhões de km², mas, devido ao predomínio do clima polar, sua população é bem menor (menos que 40 milhões). Porém há vestígios de povos muito antigos nesta região.

A Sibéria é relativamente nova, enquanto domínio russo. Foi descoberta pelos russos na mesma época em que o continente americano foi descoberto. No período imperial da Rússia, a Sibéria era uma região agrícola utilizada para exilar cidadãos, especialmente políticos, filósofos e escritores, entre os quais Dostoiévski.

A terceira principal região da Rússia é o Extremo Oriente, localizado na região Norte, entre a Sibéria e o Oceano Pacífico. A Ferrovia Transiberiana, historicamente, é a principal conexão entre o Extremo Oriente e o Ocidente operante até hoje. Uma das construções mais simbólicas da Sibéria, do século XIX, a Ferrovia Transiberiana, faz conexão entre a Rússia europeia e as outras províncias do Extremo Oriente do país. A Transiberiana é a ferrovia mais extensa do mundo. A rota entre Moscou e Vladivostok é de 9.288 km, sendo percorrida em sete ou oito dias. Ela possibilitou a ocupação territorial do vasto território russo, além de agilizar o transporte de mercadorias e pessoas.



A região do Extremo Oriente é considerada a parte mais desabitada e subdesenvolvida do país. A região possui quase 7 milhões de km² (2/3 dos Estados Unidos) e é muito pouco habitada, com aproximadamente 6 milhões de pessoas, sendo muitos deles estrangeiros chineses.

Contudo, há elementos que tornam o Extremo Oriente russo, um lugar de destaque, pois contém inúmeros tesouros naturais – petróleo e gás natural, cobre e minério de ferro, diamantes e ouro, água doce cristalina (só o Lago Baikal abriga 20% da água doce da superfície não congelada), madeira e espécies de peixes (por exemplo, uma das áreas de maior produtividade biológica de todos os oceanos terrestre é o Mar de Okhotsk). Por causa disso, a China tem ambicionado esse lugar para expandir seu capital e possuir uma fronteira mais segura entre as duas grandes potências próximas, Estados Unidos e a própria Rússia.

Essa relação emblemática com a China remonta ao século XIX, especialmente pela tomada da região da Manchúria pela Rússia. Posteriormente, como a China aderiu ao socialismo soviético, as duas potências não tiveram mais disputas.



Mapa político da Rússia com cidades

No começo do século XX, o país resolveu pôr em prática as ideias de Karl Marx, por meio de Lênin. Foi um período de terror. E, mesmo com os alertas da Virgem Maria de Fátima, o regime comunista foi adotado no país até sua queda em 1991. Atualmente, a Rússia está entre as maiores economias do mundo, porém socialmente e moralmente em grande decadência, o que atinge especialmente a juventude do país.

Há um crescimento cada vez maior no número de jovens que se suicidam, ou que caem no vício do álcool, que não querem constituir família, interessando-se somente em projetos pessoais muitas vezes fracassados. Isto é um problema para o futuro do país, pois não haverá descendentes e a cultura vai esmorecendo. Essas são consequências das escolhas e ações que os governantes e o próprio povo russo foram tomando.

GEOGRAFIA FÍSICA

A Rússia é o maior país em extensão territorial do mundo, portanto possui uma geografia diversificada. O território russo é banhado pelos oceanos Pacífico e Glacial Ártico. Além disso, a Rússia é banhada pelos mares Báltico, Negro e Cáspio.

Uma das características mais conhecidas e marcantes da Rússia são seus rigorosos invernos e as gélidas regiões da Sibéria. Só para termos uma breve noção disso, a cidade de Yakutsk, no nordeste do país, é conhecida como a cidade mais fria do mundo. A menor temperatura já registrada foi de $-63,8^{\circ}\text{C}$, enquanto a média no inverno fica em torno de -40°C .

Planícies e planaltos formam o relevo da Rússia. O Cáucaso e os Montes Urais são as principais formações de relevo de elevada altitude do território russo. O Monte Elbrus, com cerca de 5.650 metros, é o maior pico da Rússia e também de toda a Europa. Além disso, existem cadeias montanhosas que se destacam por sua atividade vulcânica.

Em certos locais há a presença de gêiseres, sendo o Vale dos Gêiseres considerado uma das Sete Maravilhas da Rússia. Por causa desta atividade vulcânica, a Rússia é responsável por 1/4 de produção mundial de diamantes. A maior mina do planeta é a de Mirny, na Sibéria.

A vegetação consiste em florestas de coníferas – também chamadas florestas boreais ou taiga –, ocupando a maior parte da Sibéria. No extremo norte predomina a tundra, um ecossistema constituído de gramíneas, musgos e líquens resistentes ao frio intenso da região. Estepes – vegetação arbustiva adaptada à falta de água – também são frequentes.

Existem mais de 120 mil rios na Rússia, grande parte na região da Sibéria, mas devido ao frio eles permanecem congelados na maior parte do ano.



São Cirilo e São Metódio

O Mar de Aral, conhecido por estar desaparecendo devido ao uso agrícola, também pertence ao território russo.

O Lago Baikal, considerado o maior, o mais antigo e o mais profundo lago de água doce do planeta, fica na fronteira com a Mongólia, com 1.700 metros de profundidade. Outro rio de destaque é o Volga, considerado o maior rio da Europa, com 3.688 km, navegável em quase toda a sua extensão, pelo que constitui a principal via fluvial da Federação Russa. Por isso, é considerado o rio mais importante da Rússia.

Por sua vez, a distribuição latitudinal do país resulta em diversos tipos de clima, desde o ártico, no extremo norte, até o clima continental moderado, em sua porção sul. Em alguns lugares, o trabalho para por mais de dois meses devido à neve e às tempestades frias.

HERANÇA CATÓLICA

A Rússia não é conhecida apenas pelo crescimento do cristianismo ortodoxo, ou pela “religião” marxista. Tivemos dois grandes Santos católicos que catequizaram essas terras, São Cirilo e São Metódio.

Ambos nasceram na Grécia, no século IX, de uma família poderosa e de altos cargos políticos. Ainda na juventude receberam cargos administrativos em províncias eslavas (povos do Norte e Nordeste europeu).

Na busca da Verdade e no amor sublime a Jesus Cristo, os irmãos abandonaram tudo para viver uma grande aventura santa. Juntos, movidos pelo Espírito, foram ao encontro dos povos eslavos e se encantaram com sua cultura. A língua, os costumes, o amor àquele povo, tudo isso foi fundamental para que ambos pudessem apresentar o Evangelho vivo, Jesus Cristo.

Eles traduziram a Sagrada Escritura para a língua eslava, criando também o alfabeto cirílico, usado principalmente pelos russos atualmente.

São Cirilo transcreveu o russo oral, partindo do alfabeto grego, língua materna de ambos os Santos, acrescentando algumas letras criadas por eles, devido à falta de caracteres gregos para representar alguns sons da língua eslava. Assim foi composto o alfabeto cirílico. Infelizmente alguns de seus símbolos foram extintos durante a revolução comunista de 1917, restando apenas 33 letras, que até hoje são utilizadas também na língua ucraniana e outras línguas de origem eslava.

A letra que é usada para exprimir o pronome “eu” é a letra “я”, que tem o som de “ya” e ocupa o último lugar neste alfabeto.

Ao que parece, o clima frio da Sibéria congelou o coração dos russos, pois hoje talvez o que resta da tradição católica deixada pelos santos irmãos seja apenas o alfabeto. É evidente que o comunismo teve grande participação nisso, bem como a igreja ortodoxa e o paganismo que têm se alastrado por toda a sociedade.

ATIVIDADES

1. Faça um resumo dos principais acontecimentos históricos envolvendo a Rússia que foram apresentados nesta aula.
2. Cite as principais características das três regiões da Rússia.
3. Qual é a importância de São Cirilo e São Metódio para o povo russo?



AULA 14

RELIGIÃO NO JAPÃO



Quando se trata de religião, o Japão é marcado pelo sincretismo religioso. Suas principais crenças têm raízes no xintoísmo e no budismo.

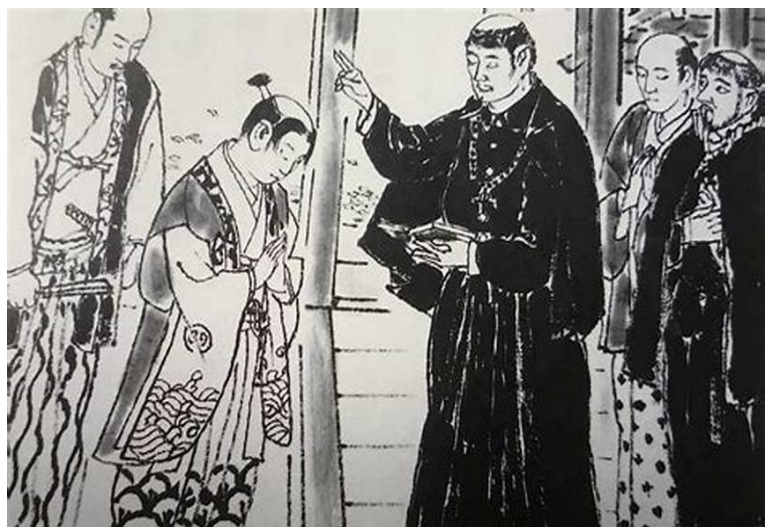
O xintoísmo é considerado uma filosofia de vida, cujo objetivo é estabelecer a harmonia entre o homem e a natureza. O budismo também se caracteriza mais como uma filosofia de vida individual e tem como preceito a busca do autoconhecimento para alcançar a “iluminação”.

Diferentemente do que ocorre no Ocidente, no Japão não há pregações religiosas públicas e a religião não visa a um segmento doutrinário. É considerada um código moral, um modo de viver, e está tão arraigada, que não se distingue dos valores sociais e culturais da população.

A introspecção também marca a religião no Japão. As orações não são públicas, menos ainda, integram cerimônias oficiais. A adoração (mesmo que a deuses pagãos) não é comum entre os japoneses. Os rituais de vida (nascimento, casamentos, aniversários) e de morte (funerais) são parte comum da vida no Japão, sem grandes vínculos e ritos religiosos.

Não se sabe ao certo a origem do povo japonês; provavelmente teve uma ancestralidade em comum com a China, ou seja, com o povo heteu que fugiu da Terra Santa na época em que Josué a conquistava. Com isso, a mesma origem pagã se faz presente no Japão, já que a maioria se diz seguidora do budismo e do xintoísmo, ambas práticas religiosas pagãs totalmente contrárias à Verdade de Cristo e de Sua Igreja.

Porém a história do Japão também foi marcada pela presença da Igreja Católica. Mesmo sendo umas “ilhazinhas” no meio do oceano, Nosso Senhor enviou



Jesuíta japonês convertido abençoando outros japoneses.

pescadores de homens que transformaram o país e seus habitantes, ao menos por um tempo.

Tudo começou com a chegada dos jesuítas europeus, sobretudo portugueses, ao Japão no século XVI. Nesta mesma época, antes da chegada deles ao país, uma revolução havia dividido o Japão em sessenta e seis principados ou reinos independentes. Essa descentralização era um momento propício para a implantação do Cristianismo. A Providência suscitou então São Francisco Xavier e seus companheiros jesuítas, que em poucos anos de apostolado no Oriente, batizaram milhares de pagãos, ganhando para a Igreja o que ela perdera no norte da Europa com o protestantismo.

Entre os neoconvertidos para a verdadeira fé no Japão, havia reis, bonzos (sacerdotes pagãos), generais e primeiros senhores da corte, e gente de todas as camadas sociais. Mas o processo ainda não era tão simples em todos os lugares, pois, como já existiam outras religiões pagãs de forte presença no país, muitos eram receosos em relação aos jesuítas.



Portugueses trazendo mercadorias para comercializar com os japoneses (nanbanjin).

Por isso, para facilitar a aproximação, os portugueses começaram a comercializar com os japoneses, sendo por isso conhecidos como *nanbanjin*. Em quase 100 anos de presença portuguesa no Japão, a comunidade cristã no país chegou a ascender a cerca de 150 mil cristãos e 200 igrejas construídas.

Nagasaki, uma importante cidade portuária, era o ponto de conexão entre Japão e Portugal, pois

foi por este local que os jesuítas adentraram no país nipônico. Nagasaki era uma cidade pagã como qualquer outra, mas em poucas décadas havia se tornado uma “Roma do Japão”.

Kiri Pramore, professor de estudos asiáticos da Universidade Nacional da Irlanda, disse à BBC que *“nenhum outro lugar do Japão foi tão cristão quanto Nagasaki”*. No auge do movimento, havia 500 mil pessoas em Nagasaki que se identificavam como cristãos.

Contudo, em 1582, um homem conseguiu impor-se como imperador sob o nome de Taicosama, reduzindo os outros reis a meros governadores, que ele mudava a seu bel-prazer. No início Taicosama favoreceu o cristianismo, mas aos poucos foi sendo manipulado por pessoas contrárias à verdadeira Religião, que alegavam que os católicos

tomariam seu governo, e o Japão seria entregue aos espanhóis¹⁷. Os jesuítas receberam então ordem de deixar o país em um prazo de seis meses.



Os portugueses chegaram a Nagasaki no século XVI.

Entretanto, enquanto não começava a perseguição, os missionários puderam ainda continuar, com cautela e privadamente, seu apostolado. Em 1587, quando mais de 300 mil japoneses já haviam abraçado a fé, foi promulgado novo édito imperial de banimento da religião católica. Mas isso não impediu que o apostolado clandestino continuasse a surtir efeito ainda, pois em um intervalo de dez anos, quando a perseguição se tornou violenta, houve mais de 100 mil conversões, apesar da proibição.

Essa era a situação quando, em 1593, sete franciscanos, vindos das Filipinas por ordem do rei da Espanha, Felipe II, estabeleceram-se no Japão, fundando dois mosteiros. Isso enfureceu o Imperador, que foi então implacável. Condenou à morte os franciscanos e os de sua casa, num total de 21 pessoas, três das quais ainda eram crianças. A essas juntaram-se três jesuítas, perfazendo o número de 24 pessoas condenadas. Esses heroicos servos de Deus foram conduzidos ao calvário em Nagasaki, em uma viagem de quase 1.000 km, sem contar que os verdugos, com espírito de crueldade, cortaram a parte superior da orelha esquerda de cada um dos condenados, que sangrando deram início à longa marcha.

Entretanto, no longo percurso sob o gélido frio do inverno japonês, os confessores da fé deram mostra de tanta constância e alegria, que os próprios algozes demonstravam simpatia e admiração em relação a eles. E aos 24 mártires se somaram mais dois homens que os acompanharam ao calvário para lhes servir em suas necessidades até a morte, mas acabaram ganhando também a graça de imitar Nosso Senhor no sacrifício da Cruz, totalizando, assim, 26 mártires.

¹⁷ Entre os difamadores estavam protestantes holandeses.

O mais conhecido deles é São Paulo Miki, oriundo de uma família nobre cristã japonesa, e educado pelos jesuítas desde os onze anos de idade. Aos vinte e dois entrou para o seminário da Companhia por causa da devoção à Santíssima Virgem e do zelo apostólico que nela admirava. Por sua ciência, modéstia e eloquência, foi destinado à pregação mesmo antes de ordenar-se, obtendo grandes frutos.

Durante a longa viagem a caminho do martírio, Paulo Miki não cessava de exortar seus companheiros à constância, e seus guardas pagãos a abraçar o Cristianismo. Em Nagasaki, em 1595, foram todos torturados e crucificados. Posteriormente ao testemunho e martírio desses 26 companheiros de Jesus, muitos abraçaram a Fé.

Os mártires foram canonizados no Domingo de Pentecostes de 1862 pelo Papa Pio IX. A colina onde Paulo foi martirizado é chamada “A Colina dos Mártires”, onde mais de 37 mil cristãos também foram martirizados ao longo do século XVII.

Logo após o episódio dos 26 mártires, cerca de 350 católicos japoneses emigraram para as Filipinas e iniciaram um novo processo de catequização silenciosa, entre eles o samurai Bem-aventurado Justo Takayama Ukon.

Os registros mostram que entre 4.000 e 5.000 japoneses foram mortos na época, por se recusarem a desistir da fé católica. Mas não há precisão no número, podendo ser ainda maior.

Os católicos japoneses que se negavam a abandonar a fé foram submetidos a terríveis torturas: queimados vivos; lançados em lagoas sulfúricas até que toda a pele caísse e o corpo ficasse em carne viva; ou jogados dentro do vulcão do Monte Unzen. Houve numerosos martírios e, infelizmente, também apostasias.



O Bem-aventurado Justo Takayama Ukon.



Uma imagem representando um homem praticando fumi-e.

Para descobrir quem era católico, as autoridades costumavam colocar no chão da entrada das casas imagens de Nossa Senhora ou crucifixos, a fim de observar quem evitava pisar nelas. Além disso, as autoridades governamentais, a fim de identificar cristãos, obrigavam os cidadãos a pisotear imagens sacras chamadas *fumi-e* (fumi= “pisando em” + e= “imagem”), e caso se negassem eram executados. Uma simples hesitação poderia resultar na morte do indivíduo. Todos os japoneses, até mesmo monges budistas, foram obrigados a realizar este ato sacrílego.

Simon Hull, professor da Universidade Católica de Nagasaki Junshin e especialista em catolicismo japonês, afirmou que os católicos que se recusavam eram mortos ou, mais comumente, torturados. Porém aqueles que realizavam o *fumi-e* voltavam para casa implorando o perdão divino. Segundo Hull, em uma comunidade, eles queimaram até as sandálias que usaram no ato sacrílego, misturaram as cinzas com água e depois as beberam como sinal de profunda penitência.

Quaisquer símbolos da religião católica eram destruídos com furor, e sua posse era motivo suficiente para ser morto. Porém isso não foi suficiente para que os japoneses deixassem de lado as práticas devocionais e portassem objetos religiosos.

No século XX, foi encontrado um tecido com uma imagem de Nossa Senhora no centro e 15 quadrinhos ao redor exprimindo cada mistério do Santo Rosário. Essa imagem ficou guardada em um bambu no teto de uma casa por séculos. A família, dona da peça, a utilizava diariamente como forma de devoção e oração e a escondia novamente dentro do bambu para não ser pega, durante as perseguições do século XVII.

Para eliminar qualquer possibilidade de entrada de novos cristãos no país, o imperador fechou as portas do Japão para o mundo,



deixando aberto somente o porto de Nagasaki, mas com intensas vistorias.

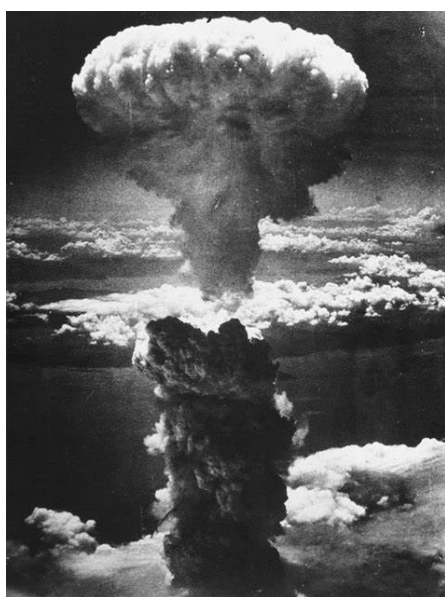
Em determinado momento pareceu que já não havia católicos, de tal forma a perseguição tinha sido violenta.

Entretanto, após um longo período de isolamento, que durou mais de 200 anos, entre os séculos XVII e XIX, o Japão abriu as portas novamente para a entrada de estrangeiros, incluindo os católicos.

Em 1858, a prática de pisar no *fumi-e* foi proibida em Nagasaki. Os missionários estrangeiros voltaram em 1859, embora não lhes fosse permitido catequizar abertamente, até 1873.

Durante esse período, mais de 30 mil “cristãos escondidos” (conhecidos como Kakure Kirishitan) se declararam abertamente; eles pertenciam a grupos que se reuniram clandestinamente durante mais de 200 anos de perseguição. É fato considerado milagroso pelo Papa Pio IX que nesse período de 250 anos os católicos perseguidos tenham conservado a fé, mesmo sem nenhum apoio sacerdotal.

Missionários católicos passaram a ser mais ativos a partir dessa época, e, embora o número de convertidos fosse relativamente pequeno, os católicos influenciaram os costumes locais.



*Explosão da bomba atômica
em Nagasaki.*

No dia 9 de agosto de 1945, cai a bomba atômica em Nagasaki, pulverizando tudo.

Essa cidade era um dos poucos lugares do Japão onde os sinos badalavam para chamar os fiéis para a Santa Missa. A Catedral de Urakami ficava a 500 metros do epicentro da explosão e foi quase totalmente destruída, da mesma forma que toda a região de Nagasaki onde se concentrava a população católica da cidade, considerada berço do cristianismo no Japão.

Aproximadamente 8.500 católicos morreram no bombardeio, um número bastante grande se se considerarem os 12 mil registros de batizados que havia na cidade em 1945; foi quase a nona parte do total de vítimas do segundo maior ataque nuclear da história, após o de Hiroshima.

A rajada de vento infernal da deflagração que devastou a cidade no dia 9 de agosto de 1945, fazendo mais de 70 mil mortos, pulverizou os vitrais e as paredes do edifício, queimou o altar e derreteu o sino, mas não destruiu a Fé e a Esperança.

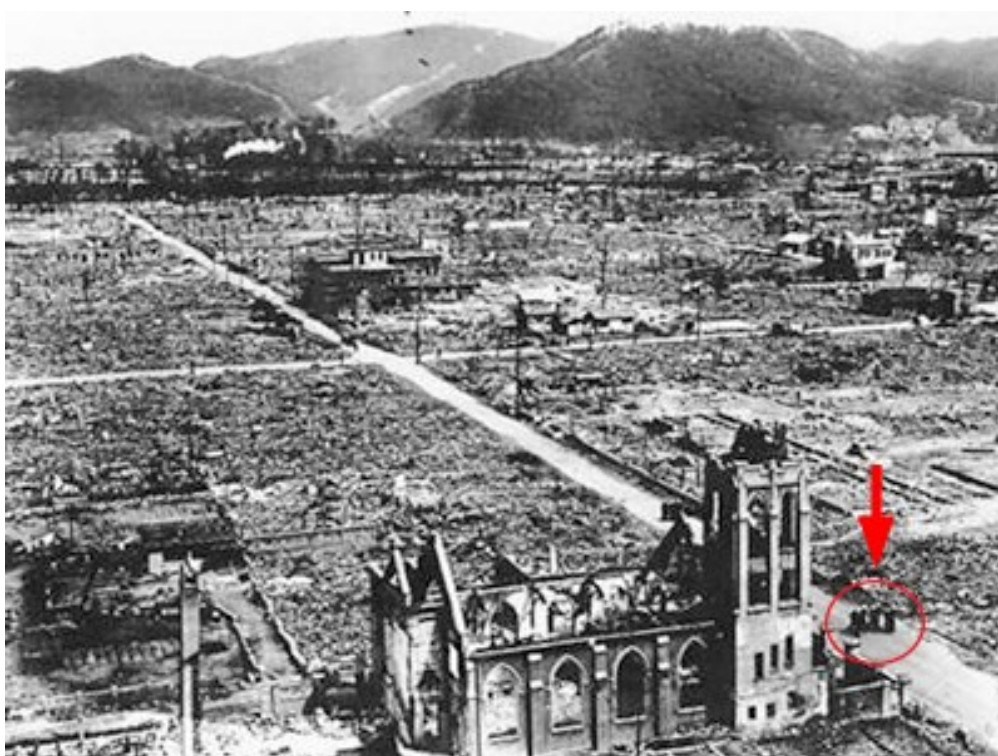
Após a rendição japonesa, vários missionários jesuítas se deslocaram para as regiões mais afetadas do país pela guerra. O legado espiritual do Cristianismo em Nagasaki ajudou seus habitantes a superar a tragédia e, especialmente, a perdoar. Hoje, a Catedral de Urakami foi reconstruída.



Catedral de Urakami logo após a explosão e depois de reconstruída.

Outro episódio, semelhante a este, foi a explosão de uma bomba atômica na cidade de Hiroshima. No dia 6 de agosto de 1945, festa da Transfiguração, muito perto de onde caiu a bomba “*Little Boy*”, quatro sacerdotes jesuítas alemães sobreviveram a esta catástrofe, e a radiação – que matou milhares de pessoas nos meses seguintes – não causou nenhum efeito neles.

No momento da explosão, um dos jesuítas estava celebrando uma Missa privada, outro tomando café da manhã, enquanto os outros estavam nos arredores da paróquia. “*Nós acreditamos que sobrevivemos porque estávamos vivendo a Mensagem de Fátima. Nós vivíamos e rezávamos o Rosário diariamente naquela casa*”, disse um deles após a catástrofe.



Hiroshima após a explosão da bomba atômica. Destaque para os quatro jesuítas sobreviventes.

Em Hiroshima e Nagasaki morreram cerca de 246 mil pessoas; a metade faleceu no momento do impacto, e o resto das pessoas algumas semanas depois pelos efeitos da radiação. Porém o espantoso número de vítimas mortais, de feridos físicos e mentais deixados pelas bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki na 2ª Guerra Mundial é muito

aquém daquele das vítimas das perseguições pagãs aos católicos no Japão entre os séculos XVI e XIX.

No próprio desastre de Nagasaki, quando a catedral foi destruída, uma imagem da Santa Mãe de Deus permaneceu íntegra, menos seus olhos.

Também na cidade de Akita uma imagem de Nossa Senhora chorou sangue e água mais de 100 vezes (milagre reconhecido pela Igreja) e ainda apareceu em visões a uma irmã do Convento das Servas da Eucaristia, chamada Irmã Agnes Katsuko Sasagawa, pedindo-lhe que rezasse pelos pecadores que tanto entristecem o Sagrado Coração de Jesus e cometem sacrilégios com a Sagrada Eucaristia.

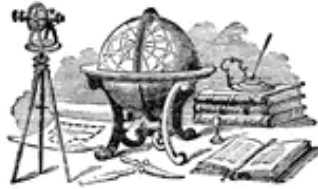


Imagem da Santa Mãe de Deus em Nagasaki.

Hoje, apenas cerca de 1% da população do Japão é cristã, e o maior número está em Nagasaki. Infelizmente, a maioria deles são idosos vivendo em pequenas vilas do interior do país, razão por que o desaparecimento do Catolicismo é quase inevitável. Isso porque os jovens saem dessas pequenas vilas para buscar melhores oportunidades nas grandes metrópoles japonesas e perdem suas conexões.

ATIVIDADES

1. Em linhas gerais, qual foi influência que os portugueses e os jesuítas tiveram no Japão a partir do século XVI?
2. Por que Nagasaki era apelidada de Roma do Japão ao longo dos séculos XVI e XVII?
3. Quem foram os “cristãos escondidos”?
- . O que era o *fumi-e*?
5. Além da perseguição, qual foi a outra medida tomada para impedir a expansão do Catolicismo no Japão?
6. Qual é a situação atual do Catolicismo no Japão?



AULA 18

TAIWAN



aiwan é uma ilha com uma área de 36.197 km² (menor do que o estado do Rio de Janeiro), situada a 160 km da costa da China, tendo o Mar da China Oriental ao norte, o Mar da China Meridional ao sul, o Oceano Pacífico a leste e o Estreito de Formosa a oeste.

No século XVI, os portugueses avistaram a ilha e a chamaram de “Ilha Formosa”, por causa de sua beleza natural; e até hoje Taiwan é conhecido por esse nome.

No século XVII, a ilha teve territórios dominados pelos holandeses, em uma área que chamaram de “Taoyuan”, de onde vem o nome Taiwan.

Em 1886, a ilha tornou-se província chinesa, mas em 1895 foi cedida ao Japão em seguida à guerra sino-japonesa. Só depois da Segunda Guerra Mundial voltou ao controle chinês.

Porém quatro anos depois, em 1949, quando se iniciou a revolução comunista na China, Chiang Kai-shek, antigo líder militar do país, foi obrigado a fugir para Taiwan juntamente com membros do partido Kuomintang, fundando a República Nacionalista da China, de cunho liberal-capitalista. O país passou a receber importantes imigrantes provenientes da China continental, até mesmo sua elite econômica e intelectual.

Em 1954, os Estados Unidos assinaram um tratado de defesa com o governo taiwanês. Durante três décadas Taiwan recebeu ajuda militar e econômica dos Estados Unidos, que foi aproveitada para desenvolver o país à luz das economias de mercado ocidentais. Foi lançado um programa de reforma agrária e expansão industrial que acabou por ser bem-sucedido. Taiwan passou de uma economia baseada na agricultura tradicional para um novo país industrial. Um verdadeiro milagre econômico, conhecido como “fenômeno Taiwan”.

Nos anos 1950 e 1960 Taiwan era conhecido como “China livre”, para ser claramente



diferenciado do território continental chinês, conhecido como “China comunista”. E até hoje as tensões continuam, com Taiwan sendo constantemente ameaçada de ataques pela China.

Embora se considere independente, muitos países, inclusive a China e a ONU, ainda o consideram uma região da China²³. Tanto é que o nome oficial de Taiwan é República da China.

Porém, mesmo havendo conflitos, a China mantém relações comerciais com ela. Atualmente, cerca de 40% da exportação taiwanesa são destinados à China.

Atualmente, Taiwan possui uma população de 24 milhões de habitantes, cuja capital é Taipé (que significa “Norte de Taiwan”), considerado o centro político, o centro econômico, o centro educacional e o centro cultural de Taiwan, além de ser um dos principais centros do mundo de língua chinesa. Nesta cidade também se localiza uma importante zona industrial de alta tecnologia, setor esse em que o país mais se destaca, razão por que é considerado o paraíso da tecnologia, com destaque para a fabricação de computadores e laptops.



Taipé.

Um dos principais fatores que fazem com que esse país esteja entre os Tigres Asiáticos é o fato de ter recebido ajuda financeira dos Estados Unidos, tanto em dinheiro quanto em tecnologia e em armamentos para se defender da China comunista. Nos anos seguintes, houve um crescimento notável na exportação (sobretudo de equipamento eletrônico).

Contudo, apesar do “fenômeno Taiwan” na economia taiwanesa, o país é extremamente dependente da importação de matérias-primas. Os principais parceiros comerciais de Taiwan são o Japão, os Estados Unidos, Hong Kong e a Alemanha.

Paulatinamente, Taiwan foi desenvolvendo todos os setores, especialmente o setor educacional.

A respeito da geografia física, Taiwan possui uma imponente cadeia de montanhas, que cobrem a parte oriental da ilha (dois terços da superfície total). Por ele localizar-se próximo da fronteira entre duas placas tectônicas — a placa das Filipinas e a placa Eurasiana —, formaram-se as cadeias montanhosas, contribuindo para que a atividade sísmica e a vulcânica também fossem intensas, em alguns casos altamente destrutivas.

²³ Atualmente, o Vaticano é o único Estado europeu que mantém relações diplomáticas oficiais com Taiwan.

Essas montanhas orientais são cobertas por abundante vegetação, de onde se extrai óleo de cânfora, bambu, cedros e loureiros. Além disso, por serem densamente arborizadas, fornecem um *habitat* para uma grande variedade de vida selvagem. As matas do interior ocupam 60% do território.



A parte ocidental é composta por planícies extensas e verdejantes, regadas por rios que descem das elevações centrais e ocupam o litoral, área onde se aglomera a maioria da população da ilha. Nelas se desenvolve uma atividade agrícola das mais intensas do globo, na qual se cultiva arroz, chá, cana de açúcar, banana e tabaco, o que é facilitado pelo clima tropical.

O clima varia de tropical, no sul, a subtropical, no norte, e é governado pela monção do Leste asiático. Em média, quatro tufões atingem a ilha principal todo ano.

Treze ilhas pequenas cercam Taiwan. Na região norte estão as ilhas de Quemoy e de Matsu, famosas por sua heroica resistência aos frequentes bombardeios chineses na década de 1950.



Plantação de chá

ATIVIDADES

1. Qual é o principal fator que faz com que Taiwan esteja entre os Tigres Asiáticos?
2. Quais são suas principais atividades econômicas?
3. Escreva brevemente sobre a formação de Taiwan.
4. Cite as principais características da geografia física de Taiwan.



AULA 23

OUTROS ELEMENTOS DA GEOGRAFIA FÍSICA EUROPEIA

HIDROGRAFIA



ão existem na Europa grandes rios em extensão e em volume como o Amazonas ou o Nilo, mas são numerosos e de grande importância, já que se destacaram em vários momentos da História, como na própria formação das civilizações deste continente.

Esses rios facilitaram a navegabilidade e a comunicação, especialmente os rios próximos às regiões montanhosas, favorecendo, também, a habitação. Hoje, isso ainda merece destaque, porque, como vimos anteriormente, existem muitos relevos tortuosos e elevados, difíceis de ser transpostos. Pelo número de rios que se interligam, é possível navegar do Mar Negro (região Sul) ao Mar do Norte, atravessando o continente.

Entre os principais rios europeus, estão o Danúbio, o Elba, o Loire, o Reno, o Ródano, o Sena e o Volga. Hoje, uma das principais funções desses rios é o transporte de objetos (principalmente mercadorias) e o de pessoas, com aproximadamente 75 mil km de vias fluviais, e o abastecimento das cidades, além de servirem de limites naturais entre países e cidades.



Mapa hipsométrico da Europa

Veja abaixo as principais características desses rios:

Rio Danúbio: é um dos rios mais longos da Europa, com cerca de 2.850 km de extensão, e passa pela Alemanha, Hungria, Sérvia, Croácia, Áustria, Eslováquia, Romênia e Bulgária. Sua principal função é a navegabilidade, sendo muito utilizado por empresas para realizar cruzeiros turísticos.



Rio Reno.

Rio Reno: nasce na Suíça e flui 1.230 km até o Mar do Norte, localizado na Holanda. Passa pela Suíça, por Liechtenstein, pela Áustria, pela Alemanha, pela França e pela Holanda. É uma das principais vias navegáveis do continente, tanto para o comércio quanto para o turismo. Há portos para escoamento de mercadorias e hidrelétricas, além de funcionar como barreira

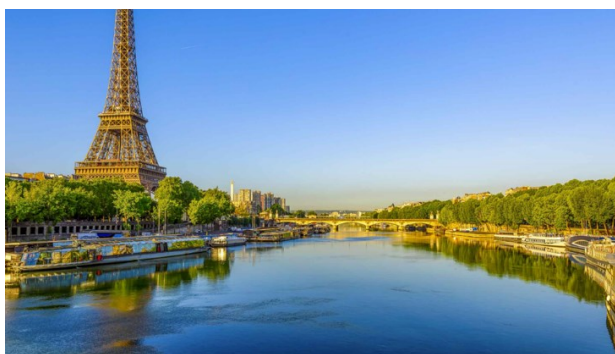
natural entre algumas partes dos países por onde passa. Depois de muito tempo poluído em alguns países por onde passa, o Rio Reno foi purificado e hoje é uma fonte de água potável.

Rio Elba: com extensão de 1.170 km, já serviu como limite entre a Alemanha Oriental e a Ocidental durante a Guerra Fria. Hoje, ele passa pela Alemanha e pela República Tcheca, sendo uma via importante para o comércio, ligando as principais cidades dos dois países.

Rio Loire: também chamado Liger (em português), é o maior rio da França, atravessando o país de leste a oeste, com cerca de 1.012 km. O rio irriga o Vale do Loire, uma área conhecida por seus vinhos, seus queijos, suas frutas e legumes. Além disso, muitos castelos foram construídos ao longo de suas margens, o que também contribui para o turismo.

Rio Ródano: nasce na Suíça e termina na França e, embora não seja tão extenso, possuindo 821 km, deságua no mar Mediterrâneo, o que foi de grande importância histórica, principalmente na época dos romanos e dos gregos, funcionando como uma das principais rotas de comércio da época.

Rio Sena: nasce em Paris (França) e tem uma extensão de cerca de 770 km. Além de ser uma importante via de transporte na capital há séculos, é um rio da tradição contemplativa, sendo chamado de “rio de Paris”. Possui 37 pontes de passagem e é

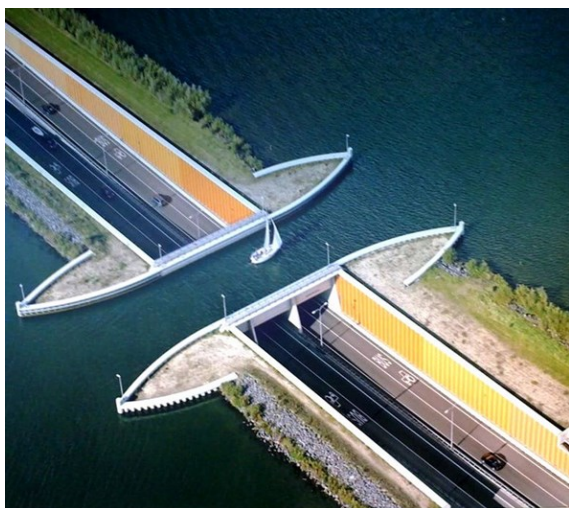


considerado o centro da vida dos parisienses, uma artéria que está no cerne de suas atividades econômicas e recreativas.

Rio Volga: possui 3.600 km de extensão e é exclusivo da Rússia. Quarenta por cento da população russa vive perto do Volga e de seus afluentes. O rio irriga fazendas e lagos pesqueiros e é parte importante do comércio local, o que explica a aglomeração demográfica.

Diques da Holanda: localizados nas áreas costeiras do continente europeu, na região noroeste, os “Países Baixos” (nome oficial da Holanda) são regiões que apresentam relevo planificado e depressivo, ou seja, rebaixado, com pântanos e áreas alagadas formados pelas desembocaduras em estuário dos rios Reno, Mosa e Waal. Os habitantes que escolheram essas planícies e depressões como morada, nas áreas mais costeiras, tiveram de lutar durante séculos contra as enchentes dos rios e as tempestades do Mar do Norte. Cidades como Amsterdã, Haia ou Delft estão alguns metros abaixo do nível do mar e, por isso, seriam cobertas pela água. Como defesa, optaram pela construção de barreiras e diques²⁸ nas épocas de menos umidade, tornando-se, assim, hábeis construtores de canais. Usaram a própria água como principal via de transporte, levando mercadorias e passageiros a todo recanto ou ilha, sempre com muito planejamento e organização. Existem mais de 100 km de canais, com 1.500 pontes sobre eles, e os mais requintados do país estão em Amsterdã (capital nacional, também chamada de Veneza do Norte, por possuir muitos canais e pontes). Aliás, seu nome também lembra essa engenharia habitacional, pois vem de uma barragem chamada *dam*, construída em 1275 no Rio Amstel.

CLIMATOLOGIA EUROPEIA



Os principais climas da Europa são o temperado (mais frequente) e o frio, mas existem outros, como o polar, o árido, o semiárido e o mediterrâneo. Observa-se, assim,

²⁸ Obra de engenharia hidráulica com a finalidade de manter determinadas porções de terra secas através do represamento de águas correntes.

que há certa variação de temperatura e de umidade no continente, com lugares cobertos de neve o ano todo e outros com temperaturas altíssimas tornando a paisagem desértica.



Isso se deve aos **fatores climáticos** que influenciam nessa variação e na formação dos tipos de clima, funcionando conjunta ou separadamente. São eles:

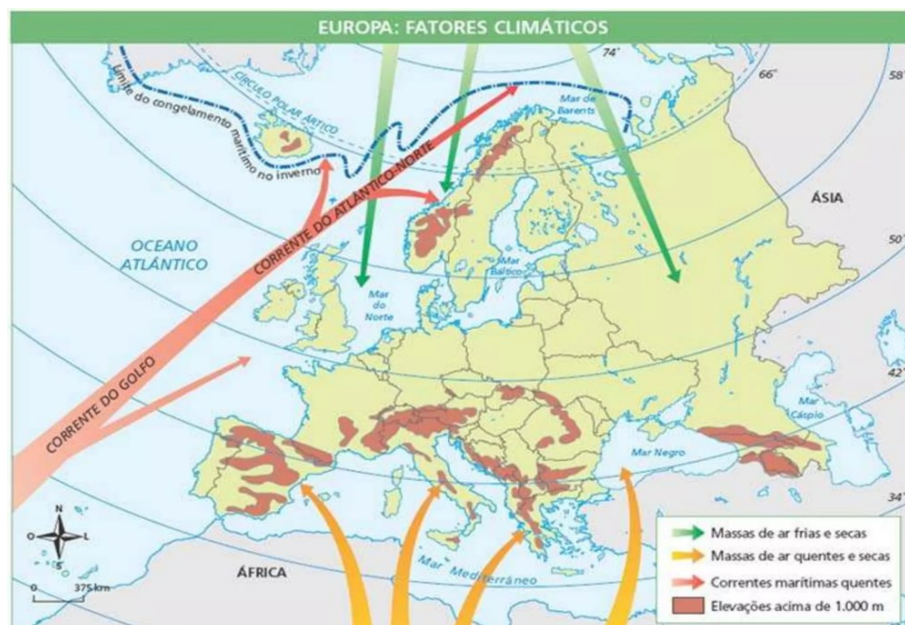
Latitude: segue os paralelos (coordenadas geográficas) em relação ao grau de incidência dos raios solares, com o ponto mais quente na Linha do Equador. Como a Europa se localiza entre o Trópico de Câncer e o Círculo Polar Ártico, recebe menor quantidade de raios solares, e por isso é mais fria.

Correntes marítimas: alguns países europeus são influenciados pelas correntes marítimas quentes, que trazem umidade e calor, e outros pelas correntes frias, que ocasionam menor umidade e temperaturas mais baixas, podendo até contribuir para a formação de lugares mais desérticos.

Altitude: devido, principalmente, à temperatura e à pressão atmosférica, as moléculas de ar podem se agitar, deixando o ar quente, ou ficar agrupadas, esfriando-o. Quanto maior a altitude, menor é a pressão atmosférica, o que deixa as moléculas de ar agrupadas, tornando o ar frio. Quanto menor a altitude (lugares mais baixos), maior é a pressão atmosférica, fazendo com que as moléculas de ar se agitem e se espalhem, deixando o ar mais quente. Além disso, o relevo alto, como é o caso de algumas regiões europeias, também funciona como barreira do clima em alguns lugares.

Continentalidade e maritimidade: são fatores climáticos ocorridos na superfície terrestre (continentalidade) e em corpos d'água (maritimidade), estando relacionados com a incidência dos raios solares, com a temperatura e com a umidade do ar no local em que atuam. Os dois podem funcionar conjuntamente, mas há casos em que a continentalidade ocorre sozinha, quando está distante de um corpo d'água.

Muitos países europeus se encontram em áreas litorâneas, ou próximos a grandes rios, razão por que neles esses fenômenos são frequentes.



A continentalidade acontece quando os raios solares incidem sobre a superfície terrestre (durante o dia) e, pelo fato de esta apresentar certa solidez e impermeabilidade, acabam refletindo os raios de volta para a atmosfera, fazendo com que o solo não absorva nem acumule calor, a não ser momentaneamente, enquanto há incidência de raios solares no ambiente ao redor. Esta quantidade de calor refletida faz com que haja muita evaporação da água, de tal forma que essa evaporação é maior que a precipitação (chuva), resultando na queda de umidade do ar. E, quando não há incidência solar, durante a noite resta apenas ar frio e muitas vezes seco. É evidente que estas condições do ar não dependem somente desse fator climático. Existem outros que agirão em conjunto e que podem trazer outras características climáticas ao ambiente.

A maritimidade acontece quando os raios solares são irradiados nos mares e nos oceanos (durante o dia), sendo absorvidos por estes de forma lenta por meio da difusão (espalhamento do calor pelas águas). E, como o calor vai sendo absorvido pela água, ocorre a formação concentrada de vapor no ambiente ao redor; assim o ar, nessas condições, fica quente e úmido. Mas como o ar tende sempre ao equilíbrio através de trocas de temperatura, ocorrerá, à noite, a troca do ar frio do continente com o ar quente do mar, ambos formados ao longo do dia. Porém, quando não há presença de grandes corpos d'água próximos ao continente, não ocorre essa troca, permanecendo o ar frio e seco no continente.

VEGETAÇÃO

A vegetação também corresponde a um fator climático, mas, como possui grande variedade e cada tipo atua de uma forma no espaço, é mais útil estudá-la separadamente.

A vegetação é totalmente influenciada pelo clima, sendo até considerada seu espelho, pois, através da evapotranspiração das plantas, há diferenciação na quantidade de umidade

da região, da mesma forma que os raios solares emitidos auxiliam no crescimento das plantas, contribuem no aumento de sua evapotranspiração.

Na Europa existe grande diversidade de espécies vegetais, que, em consonância com todo o ecossistema ao seu redor, formam múltiplos biomas. Observe alguns exemplos abaixo:

Tundra: ocorre ao redor do Círculo Polar Ártico e em algumas ilhas subantárticas. No caso da Europa, ocorre nas áreas mais ao Norte (Rússia, Noruega, Finlândia, Islândia), onde o clima é polar, com temperaturas baixas e queda de neve quase o ano todo. Isso faz com que haja pouca umidade e os solos fiquem congelados (também recebem o nome de *permafrost*): neles a água é permanentemente congelada em camadas mais profundas e líquida por curtos períodos do ano em camadas mais superficiais. Por ter um solo *permafrost*, haverá pouca vegetação, que não consegue criar raízes profundas, limitando-se apenas a musgos e líquens (outras espécies maiores somente em regiões menos frias).

Taiga: está localizado mais ao norte da Europa, logo abaixo das regiões de tundra. O clima é frio, há pouca umidade, as temperaturas são baixas, e os invernos são rigorosos. A vegetação é composta principalmente por florestas de coníferas (pinheiros). Em poucos lugares (mais quentes), há maior variedade de espécies vegetais. No inverno, toda a flora fica em uma espécie de dormência (baixo metabolismo), e, em alguns casos, há o *permafrost*. Neste bioma as plantas conseguiram desenvolver raízes curtas para absorver água. Estas florestas são excelentes para extração de madeira, compondo a economia de alguns países escandinavos. Contudo, não produzem frutos para consumo, pois o pinheiro é uma *gimnosperma* (árvore sem fruto).

Floresta temperada: é o maior bioma do continente, localizado na região central da Europa. Possui clima temperado (bem definido) e vegetação sazonal, ou seja, segue perfeitamente as estações do ano: nas estações quentes é quente e a vegetação verdejante, e nas estações frias se dá o contrário. Possui árvores decíduas (ou seja, que perdem as folhas no frio) e, em alguns lugares, florestas de sequoias, que são as maiores árvores do mundo.



Hyperion, a maior sequoia do mundo.

Estepes: ocupam a parte mais seca das regiões temperadas, com predomínio de campos herbáceos (gramíneas) e árvores espaçadas. O clima é sazonal, com épocas de cheia e de seca.

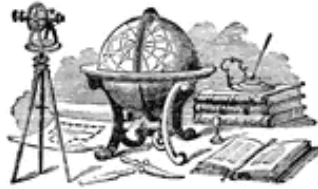
Vegetação mediterrânea (chaparral): localizada próximo ao Mar Mediterrâneo, no sul da Europa, com clima mediterrâneo (verões secos e quentes, e invernos úmidos e de temperaturas amenas). A vegetação é diversificada: campos herbáceos (gramíneas), arbustos e árvores espaçadas, que em alguns pontos podem estar concentradas formando pequenas matas.

Alpino: como o próprio nome já diz, está localizado nas regiões dos Alpes, de relevo rochoso, o que impede a formação vegetal em alguns pontos. Mas também é considerado um bioma diversificado, porque pode apresentar tundra alpina (musgos, líquens, até arbustos e gramíneas) em lugares de clima frio de montanha, regiões desérticas e até florestas densas. Isto depende de sua localização geográfica e dos fatores climáticos que agem em conjunto.



ATIVIDADES

1. Qual é a relevância da hidrografia para o continente europeu? Dê os nomes dos principais rios.
2. O que são os diques holandeses? Qual é o motivo de sua existência?
3. Escreva as principais características da vegetação europeia.



AULA 26

EUROPA OCIDENTAL – PARTE II

PORTUGAL

Nome oficial:	República Portuguesa
Gentílico:	Português
Área:	99.226 km ²
Capital:	Lisboa
Clima:	mediterrâneo e temperado continental
Vegetação:	atlântica (carvalhos e pinheiros) ao norte, e mediterrânea, ao sul
Relevo:	montanhas (norte), colinas e planícies (centro-sul)
Governo:	República Parlamentarista
Idioma:	Português
Religião predominante:	Católica (81%)
População:	10.197.000 habitantes
Densidade demográfica:	111,3 hab./km ²
IDH:	0,864
Moeda:	Euro
PIB:	US\$ 251,71 bilhões



Portugal é um nome derivado do latim *Portus Cale* ou *Portucale*, que, por sua vez, correspondia à denominação da cidade hoje conhecida como cidade do Porto, por volta do século V.

Portugal é um país europeu localizado na Península Ibérica. Faz fronteira à leste e ao norte com a Espanha e a oeste e ao sul com o Oceano Atlântico. É conhecido como um dos primeiros países a ser chamados Estados Modernos. Sua história remonta à

importante Batalha de Ourique, quando Dom Afonso Henriques, filho de Henrique de Borgonha, conde do antes Condado Portucalense — condado esse que fora ofertado a Dom Henrique pelo Rei de Leão, Afonso VI, em retribuição aos auxílios recebidos no processo de expulsão dos muçulmanos da Península, conhecido como Reconquista Cristã —, venceu os muçulmanos após ter tido uma visão de Nosso Senhor Jesus Cristo predizendo a sua vitória e a formação de um novo reino, o Reino de Portugal, por meio do qual Seu Nome seria notificado às “nações estranhas”.

Fato é que Portugal foi um grande protagonista das Grandes Navegações, por meio das quais os missionários notificaram o Nome a diversos povos pagãos, especialmente as gentes que habitavam aqui, no Brasil. A história de Portugal, portanto, mistura-se com a história do Brasil, sua antiga colônia.

Outro fator de grande destaque na História de Portugal foi ter este país a grande graça de ser palco das aparições de Nossa Senhora de Fátima, cidade portuguesa.

Atualmente, Portugal é um país majoritariamente urbano, com cerca de 67% dos habitantes morando nas cidades. Somente a capital, Lisboa, concentra 29,1% de todos os habitantes do país, o que equivale a um total de 2,97 milhões de pessoas.

Basicamente a economia portuguesa encontra-se no setor terciário ou de serviços, responsável por mais de 75% do PIB. O país é conhecido também pela produção de azeites e vinhos, representando 2,2% da economia.

A cultura portuguesa é notadamente relacionada com o catolicismo, religião da maior parte da população. As festas e os feriados fazem, na maior parte das vezes, referência aos Santos e a Nossa Senhora. Marca também a cultura portuguesa, o Fado, estilo musical típico do país, e os famosos azulejos portugueses, fabricados em cerâmica. A culinária portuguesa é marcada pela presença de frutos do mar, especialmente o bacalhau, pelo uso do azeite, de ovos e do vinho. Destaca-se dentro e fora do país o famoso Pastel de Belém.

Algumas curiosidades portuguesas que se destacam são:

- Portugal foi atingido, em 1755, por um terrível terremoto, com intensidade 9 na escala Richter, que praticamente destruiu a sua capital, que foi também acometida por um *tsunami* resultante dos tremores.
- Portugal é uma das nações mais antigas da Europa, e a cidade de Lisboa é tão velha quanto Roma.



Fiéis testemunham o famoso Milagre do Sol em Fátima, na ocasião da última aparição.

ESPAÑA

Nome oficial:	Reino da Espanha
Gentílico:	Espanhol
Área:	504.030 km ²
Capital:	Madri
Clima:	Mediterrâneo
Vegetação:	Mediterrânea
Relevo:	Marcado por um extenso planalto
Governo:	Monarquia Constitucional Parlamentarista
Idioma:	Espanhol
Religião predominante:	58% (cristãos) e 37% (ateus)
População:	47.350.000 habitantes
Densidade demográfica:	90 hab./km ²
IDH:	0,904
Moeda:	Euro
PIB:	US\$ 1,281 trilhão



O nome Espanha tem origem no vocábulo “Hispânia” (terra de coelhos), nome dado antigamente pelos romanos à Península Ibérica.

A Espanha ocupa a maior parte da Península Ibérica, fazendo fronteira com Portugal, a oeste, e com a França, a nordeste. Ao longo de sua história, o território espanhol foi habitado por diversos povos, como os ibéricos, os romanos, os germânicos, especialmente os visigodos, os mouros, etc.

Após a queda do Império Romano e as invasões germânicas, a Península Ibérica foi tomada pelos muçulmanos no processo de expansão dos omíadas, durante os séculos VII e VIII, formando o Califado de Córdoba. A presença islâmica na região fomentou o processo de Reconquista Cristã, ocasionando diversas batalhas promovidas pelos reinos cristãos (Castela, Leão, Aragão, Navarra), que se haviam limitado ao norte da Península.

Ao longo de diversos séculos, estes reinos conseguiram expulsar os mouros do território europeu, culminando na conquista de Granada, último reduto islâmico, promovida pelos reis católicos Fernando de Aragão e Isabel de Castela, considerados os fundadores do Reino da Espanha, pois unificaram seus reinos, cujo centro era o catolicismo.

O Reino da Espanha chegou a ser a maior potência econômica e militar, especialmente durante o século XVI, com sua Invencível Armada (grande e poderosa), tornando-se palco de importantes acontecimentos históricos, como as Grandes Navegações, junto com Portugal, a descoberta da América em 1492, por Cristóvão

Colombo, a conquista de novas colônias, etc. Foi ainda a Espanha agraciada por Deus por ser ela a terra onde nasceu Santo Inácio de Loyola, fundador dos Jesuítas.

Atualmente, a maior parte da população do país é urbana e está distribuída nos grandes centros urbanos locais. As maiores cidades da Espanha em número de habitantes são Madri e Barcelona.

Economicamente, a Espanha é um país bem desenvolvido, com destaque para os setores da agricultura, da indústria e do turismo. O setor primário espanhol se caracteriza pela grande produção de frutas como a uva, as azeitonas e os tomates.

A política espanhola é caracterizada pela monarquia parlamentar, sendo o rei, Felipe VI, considerado o Chefe de Estado, e o Primeiro-Ministro o Chefe de Governo.

A cultura espanhola possui caráter muito diverso devido à ampla habitação que teve por povos diferentes. A famosa Catedral de Santiago de Compostela foi, e ainda o é, um dos principais centros de peregrinação católica do mundo, onde são relatados, por aqueles que realizam o famoso Caminho, muitos milagres. São exemplos de expressões artísticas da Espanha o flamenco e as castanholas. Há ainda festas tradicionais, como o Festival de Santa Tecla e a Festa de São Firmino.

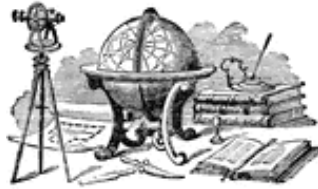
As comidas típicas da Espanha estão entre as mais apreciadas do mundo. A culinária espanhola tem uma variedade de cores, sabores e temperos, com forte influência das regiões mediterrâneas. O uso de azeite, de temperos fortes, de pão e de frutos do mar é muito comum nos preparos. Há também o vinho, que é consumido quase que diariamente pelos espanhóis.

Singularidades da Espanha:

- A Espanha é a maior produtora de azeite do mundo (40% da produção mundial).
- São famosíssimas as touradas, forte marca da cultura espanhola.
- Na Espanha se fala o espanhol, o catalão, o basco e o galego.

ATIVIDADES

1. Escreva os principais eventos apresentados no texto que marcaram a história de Portugal.
2. Qual é o principal elemento da cultura portuguesa?
3. Como se deu a formação da Espanha?



AULA 31

A GLOBALIZAÇÃO

TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO

Desde os primórdios, o homem tem buscado descobrir e entender a natureza e usá-la a seu favor, tanto para a sua sobrevivência quanto para alcançar maior perfeição.

Para melhorar as condições de sua sobrevivência, o homem foi descobrindo novas ferramentas e técnicas e foi aperfeiçoando-as com o passar do tempo. Os objetos simples e rústicos passaram a ser instrumentos sofisticados e de grande utilidade. Dessa forma, a natureza foi sendo transformada e a civilização construída. Veja alguns exemplos da transformação das técnicas e do espaço:



Com essas imagens, pudemos ter um vislumbre do que a humanidade é capaz de fazer, como fabricar e aperfeiçoar ferramentas, ou criar novos meios de transporte.

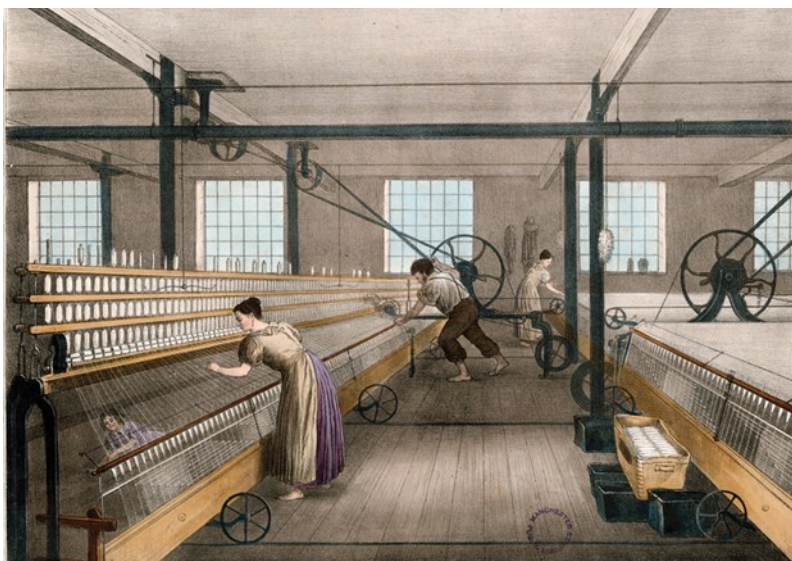
As mudanças e transformações na sociedade foram muitas, sendo criados sistemas essenciais à sobrevivência, como, por exemplo, a agricultura e as técnicas envolvidas neste processo; o aperfeiçoamento dos estudos dos mapas, o que possibilitou a exploração de lugares nunca vistos; instrumentos e ferramentas de trabalho; as máquinas; meios de transporte; armas de combate e proteção; a energia elétrica; e todas as novas tecnologias. Porém, em determinados momentos, algumas dessas transformações tomaram rumos desequilibrados, em que se manifestaram certas mudanças na sociedade, não apenas em suas estruturas materiais, mas principalmente em seus aspectos morais e culturais.

INÍCIO DO PROCESSO CHAMADO GLOBALIZAÇÃO

Poderíamos dizer que a globalização teve início na Europa, com a chamada “Revolução Industrial”. Esta surgiu ao longo do século XVIII e mudou muitos paradigmas da sociedade vigente. A começar pelo modo de vida e pelo relacionamento entre as pessoas: antes a produção de materiais comercializáveis se dava em casa ou em oficinas familiares, onde o pai trabalhava e ensinava o ofício aos filhos, ou a alguns parentes e amigos. Ao mesmo tempo era ensinada a moral, ou seja, como as pessoas deveriam se portar perante a sociedade. Essa produção, por valorizar a perfeição, os detalhes e a boa matéria-prima era morosa.



Mulheres tecendo as vestimentas no sistema de economia familiar.

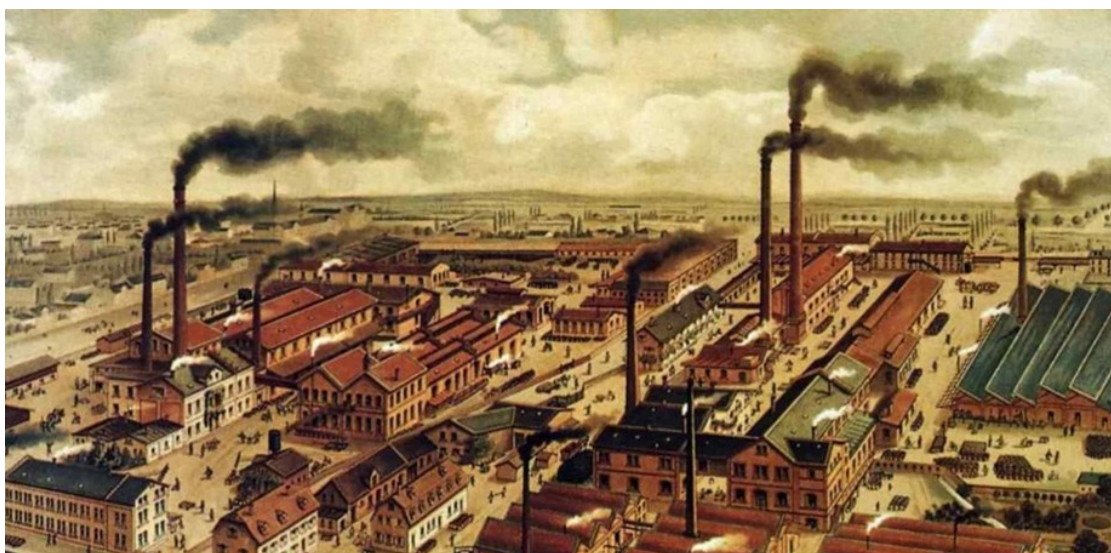


Mulheres tecendo as vestimentas no sistema fabril, como empregadas de uma indústria.

E isto não era uma realidade apenas da economia: toda a sociedade funcionava desta maneira. Até os estilos musicais vigentes apresentavam danças e ritmos mais suaves que os que vemos ser produzidos na atualidade, demonstrando maior técnica, mais habilidade e mais beleza. A sociedade, em geral, era mais contemplativa e mais recolhida em seu interior.

É evidente que a industrialização da sociedade também contribuiu para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, pois com o advento do trem, por exemplo, as viagens de pessoas e mercadorias se tornaram mais rápidas; a produção de alimento, de

vestimentas e de utensílios do cotidiano popular cresceu. Mas tudo foi mudando, até mesmo a paisagem, que foi se tornando cada vez mais urbana. A tendência do século XIX era inovar, modernizar e aperfeiçoar.



O progresso técnico trouxe profundas mudanças sociais e morais. Poucos viram este perigo. Desejava-se juntar ao esplendor social os confortos trazidos pela técnica.

Mas a máquina, trazendo velocidade e produção em massa, deteriorou a sociedade. O trem — e logo depois o automóvel — trouxe o gosto pelas viagens — nascia o turismo, visitavam-se estações balneárias e montanhas desconhecidas. Incrementava-se o esporte, e com ele, a modificação dos trajes, adaptados às novas maneiras e sempre tendentes a considerar como aceitável o que até pouco antes era visto como imoral. Vieram as danças, cujos ritmos pareciam competir com a velocidade das máquinas, além de se tornarem cada vez mais sensuais. Do minueto passara-se à valsa, da valsa ao *charleston* e ao tango.

A indústria empregava moças, e elas, até então ligadas aos círculos da família paterna até o casamento, passaram a trabalhar como operárias ou secretárias, tornadas independentes pelo salário. Aumentavam as uniões fora dos laços sagrados do matrimônio

cristão, apareciam os primeiros casos de divórcio, caía a prática religiosa. Em vários países europeus aumentava a prostituição.

A glorificação da velocidade intoxicou os espíritos, que passaram a se distanciar de toda forma de recolhimento.

No início do século XX, a humanidade alcançou um avanço técnico ainda maior que em épocas anteriores. Infelizmente, isso foi gerando um elevado e malicioso espírito de ganância e de concorrência até as últimas consequências, principalmente entre os países europeus, culminando nas duas Guerras Mundiais, e depois na Guerra Fria.

É incontestável que os avanços, mesmo para fins bélicos, trouxeram benefícios à sociedade. Veja-se, no campo da medicina, a criação de novos tipos de remédios, o aparelho de raios X, e o desenvolvimento de novos estudos na área da saúde humana; no campo da geografia, houve o aperfeiçoamento de diversos tipos de mapas, como a criação do GPS, que é de grande utilidade para nosso cotidiano; a psicologia e a psiquiatria desenvolveram-se na busca da cura de traumas de guerra, e do tratamento de doenças ligadas às emoções e à inteligência; e no próprio cotidiano social, com o aperfeiçoamento de meios de transporte (carros, aviões, navios, etc.), das comunicações (telefones de maior alcance), etc.

A década de 1990 marca uma ainda maior virada tecnológica, em que as terras antes percorridas já não teriam as pernas como principais membros do corpo, mas sim os olhos e os dedos das mãos voltados para uma tela virtual. Este é o grande momento da globalização.



Com o alto investimento nos ideais capitalistas de mercado, houve grande transformação na sociedade, em todos os setores. Tudo agora estava ligado ao uso intenso da tecnologia, que fez gerar as telecomunicações (celular, internet, correio virtual), o aperfeiçoamento e a velocidade dos meios de transporte, um rápido acesso à informação e a produtos, tudo indo ao encontro de uma integração cada vez maior

do espaço geográfico mundial, ou seja, uma aproximação entre os países, seja política, social ou economicamente.

O objetivo aparentava ser a produção e a venda de mercadorias dos mais diferentes tipos e estilos, bem como a melhoria na qualidade de vida para muitos.

Todavia, é necessário distinguir o comércio internacional — caracterizado pelo intercâmbio de bens e recursos entre países com características naturais, econômicas, políticas e culturais diferentes — de um processo induzido e massificador imposto ao mundo, que envolve a queda de todas as barreiras nacionais, tanto econômicas como culturais, provocada pela assim chamada globalização.

Esta tende a fundir em uma só todas as economias dos países, quebrando um elemento básico das decisões econômicas, que é a correlação entre o agente que toma a decisão e o agente que recebe o prêmio ou o castigo pela decisão assumida.

Em uma situação regulada por um comércio internacional natural e equilibrado, as consequências positivas (prêmios) ou negativas (castigos) de uma decisão têm — normalmente — seu impacto restrito a uma área de influência relativamente pequena. Em uma economia globalizada, contudo, tal área de influência pode ser universal.

Assim, por exemplo, nesta situação, uma eventual queda da bolsa de valores de Hong-Kong, provocada por um agente talvez irrelevante no mundo das finanças, pode provocar uma crise financeira mundial. Essa situação não só tende a aumentar o risco na tomada de decisões em qualquer lugar do planeta, mas torna quase impossível medir o risco e prever as consequências que tal decisão pode trazer para o próprio agente que gerou tudo.

Nesse sentido, a globalização que se deseja impor ao mundo, mais do que um intercâmbio de bens e recursos, característico do comércio internacional, é um processo de desaparecimento de todas as diferenças de natureza econômica, política e cultural, para chegar a uma só economia e a uma só cultura.

Essa tentativa de demolição das diferenças naturais entre os países, características de uma ordem natural criada por Deus, não pode deixar de gerar incertezas e transtornos que conduzem ao caos.

RESPONSÁVEIS E INVESTIDORES

As grandes financiadoras desse processo são fundações como a Rockefeller e a Ford; instituições financeiras internacionais como o Banco Mundial e o FMI; corporações mundiais lideradas pela ONU, seguida da UNESCO, da OTAN, entre tantas outras; as ONGs, que nada mais são que meras executoras das ordens dadas pelas corporações; e as grandes empresas (agora chamadas de multinacionais).

Todas visam ao mesmo fim, que é uma forma de integração entre as nações, para a formação da chamada “Nova Ordem Mundial”, onde as regras, os governos, as religiões e as culturas se unem em uma única república universal que trará não somente a destruição das duas maiores instituições criadas por Deus – a Igreja e a família – mas qualquer rastro do Bem, da Verdade, da Beleza e da Unidade trazidas por Nosso Senhor. E se não há unidade há caos, mesmo que não aparente.

Na realidade, não é aparente porque a mente das pessoas está cada vez mais entorpecida com as cores, os movimentos e as tecnologias da globalização. Esta gerou na



Símbolo da ONU.

sociedade um desejo desenfreado, até mesmo uma necessidade de obter esses recursos tecnológicos apresentados, principalmente os ligados aos computadores e às redes de telecomunicação e informação, fazendo com que as indústrias deste ramo desenvolvam cada vez mais produtos diversos e interessantes para todos os públicos, oferecendo sempre maior potência, atrativos e utilidade. Desta maneira, os países não tiveram opção além de seguir as exigências das multinacionais, das corporações e das fundações que agora “ditam” as regras na sociedade.

Para maximizar sua produção e inovação, as indústrias também inventaram os chamados tecnopolos, lugares onde se concentram universidades e empresas que promovem pesquisa e desenvolvimento, principalmente na área de biotecnologia, informática, robótica, comunicações e aeroespacial. Estes lugares concentram mão de obra altamente qualificada, como pesquisadores, professores universitários e especialistas de diversas áreas. Hoje, existem vários tecnopolos espalhados pelo mundo e que são de grande influência e expressão, como é o caso do Vale do Silício, na Califórnia, onde se localizam algumas das sedes das maiores empresas do mundo, como Google, Hp, Intel, Facebook, Apple e muitas outras.



ATIVIDADES

1. Por qual motivo o homem sempre transformou a natureza?
2. É consenso das ciências que a globalização teve seu início na década de 1990. Mas para que ela surgisse, ocorreram uma série de eventos. Quais foram?
3. Como era a vida em sociedade antes do advento da revolução industrial?
4. Quais são as principais características da globalização?
5. Quem são os principais financiadores da globalização? Qual é o seu principal objetivo?



AULA 36

AVALIAÇÃO FINAL DE GEOGRAFIA

Nome: _____

Instituição: _____

Ano: _____ Data: _____

1. Qual é a definição de Geografia? Escreva brevemente sobre seus três pilares.
2. Quais são os principais fatores que fizeram a China ter a maior população mundial? Por que vem sofrendo com problemas demográficos nas últimas décadas?
3. Escreva qual é a importância do Oriente Médio para a história da humanidade.
4. Sobre a Rússia, responda:
 - a) Quais são as três regiões que compõem o território russo?
 - b) Quais são os principais motivos para a ocorrência da crise demográfica russa?
 - c) Em âmbito mundial, como se caracteriza a economia russa?
5. Em que região os primeiros povos “chineses” se estabeleceram?
6. Como o relevo do Japão interfere na agricultura e na densidade demográfica do país?
7. O que foi o período de isolamento do Japão e quais foram suas consequências?
8. Quais foram as medidas tomadas, no final do século XIX e ao longo do século XX, que tornaram o Japão uma potência mundial?

- 9.** Quem são os Tigres Asiáticos? Por que motivo recebem esse nome? Quais são as principais características do grupo?
- 10.** Em quantas regiões se divide o continente europeu? Dê o nome de todas e cada uma delas.
- 11.** Por que a Oceania é conhecida como Novíssimo Mundo? Dê o nome dos dois principais países do continente.
- 12.** Quais são as principais características da globalização?
- 13.** Dê as principais características do Norte da África e da África Subsaariana.



Nossa Senhora Auxiliadora, rogai por nós!

Santíssima Virgem Maria a quem Deus constituiu
Auxiliadora dos Cristãos,
nós vos escolhemos como Senhora e
Protetora desta casa.

Dignai-vos mostrar aqui Vosso auxílio poderoso.
Preservai esta casa de todo perigo: do incêndio, da
inundação, do raio, das tempestades,
dos ladrões, dos malfeitores, da guerra e de todas as
outras calamidades que conheceis.

Abençoi, protegei, defendei, guardai como coisa vossa
as pessoas que vivem nesta casa.

Sobretudo concedei-lhes a graça mais importante,
a de viverem sempre na amizade de Deus,
evitando o pecado.

Dai-lhes a fé que tivestes na Palavra de Deus,
e o amor que nutristes para com Vosso Filho Jesus e
para com todos aqueles pelos quais
Ele morreu na Cruz.

Maria, Auxílio dos Cristãos, rogai por todos que
moram nesta casa que Vos foi consagrada.

Amém.